

Apresentação

Maria Laís dos Santos Leite*

A publicação deste livro, **Ruralidades Latino-americanas**, pela Editora do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC) simboliza um intento desejado e gestado, há alguns meses, por muitas mãos e mentes.

O livro acolheu trabalhos provenientes de pesquisas teóricas, documentais ou em campo sobre os contextos rurais latino-americanos, no passado, presente ou perspectivas futuras.

Os contextos rurais e as ruralidades constituíram a história de minha família, e foram também o campo-tema que se tornou central em meus estudos e atuação. Senti-me convocada – há pouco mais de uma década – a pensar-sentir sobre os rurais, me dedicar a sua compreensão e em defesa destes territórios e dos modos de vida de sujeitos(as) que os (co)constroem, buscando com meus esforços também trazer contribuições e difundir conhecimentos sobre esses.

Somando os esforços de pesquisa de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e distintas áreas do conhecimento que se dedicam a estas temáticas e que encaminharam seus manuscritos a esta obra, a qual tive a honra de organizar junto à Editora CLAEC.

O livro é composto por sete capítulos: 1. Entre o singular e o plural: tecendo análises sobre a evolução dos conceitos sobre os rurais e as ruralidades; 2. Saúde Local em uma Comunidade Rural Quilombola; 3. Abordagem psicossocial e incubação em economia solidária na comunidade Baixio dos Oitis em Crato-CE; 4. “Terra não se ganha, se conquista”: movimentos sociais de luta pela terra no Brasil; 5. “... A desapropriação desta terra foi graças às mulheres”: conquista do território e formação do Assentamento Maceió, em Itapipoca – CE; 6. A importância da agricultura familiar

* Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Servidora técnico-administrativa da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Modos de subjetivação, Políticas públicas e Contextos de vulnerabilidade (PPGPSI - UFRN/CNPq). Membro do grupo Impulsor e integrante da Coordenação de Comunicação da *Red Latinoamericana de Psicología Rural - RedPsiRural*.

E-mail: mlaisleite@gmail.com

no cenário agroindustrial de Serafina Corrêa/RS e 7. A dinâmica regional da produção agropecuária da Região de Nova Prata – Guaporé/RS.

O primeiro capítulo intitulado *Entre o singular e o plural: tecendo análises sobre a evolução dos conceitos sobre os rurais e as ruralidades* elaborado por mim e meu orientador de doutorado, Jáder Ferreira Leite, apresenta como objetivo analisar a evolução histórica dos conceitos de contextos rurais e ruralidades que compreendemos como essenciais para a compreensão dos estudos apresentados neste livro. Nele após uma análise conceitual e histórica das definições, destacamos entre os resultados, a modificação dos contextos rurais, tradicionalmente visto no singular (**rural**) pelos olhos de estudiosos(as) urbanos(as) que o retrataram enquanto um espaço escasso e atrasado e o progresso em suas compreensões que produziram e demandaram outras visões que demonstram sua diversidade e pluralidade (**contextos rurais**) que engendram também diferentes características (**ruralidades**).

O segundo capítulo, *Saúde Local em uma Comunidade Rural Quilombola*, de Nádile Juliane Costa de Castro, tem como objetivo compreender as relações entre saúde local, serviços de saúde em uma comunidade rural quilombola da região Norte do Brasil. O estudo qualitativo e exploratório realizado na comunidade rural quilombola de Ipanema, localizada no município de Abaetetuba, Pará. Dentre os resultados a autora evidencia que o processo histórico-social da comunidade quilombola é fator que persiste quando da determinação e condição para o cuidado à saúde, ainda que haja políticas específicas para grupos em regiões das águas.

O terceiro capítulo tem como título *Abordagem psicossocial e incubação em economia solidária na comunidade Baixio dos Oitis em Crato-CE* e foi desenvolvido por Antonia Samara Pereira, Francisco Wagner Filgueiras, Iasmin Costa, Maria Vanessa Araújo e Eduardo Vivian Cunha apresenta uma intervenção para incubação em economia solidária na comunidade rural Baixio dos Oitis, localizada no município de Crato, no estado do Ceará e delineia como objetivo compreender a situação da comunidade a partir de um levantamento sobre as questões psicossociais do local, visando à construção de soluções adequadas às demandas levantadas pelos próprios moradores numa perspectiva de incubação de médio e longo prazo. As(os) autoras(es) apresentam como principais análises: a existência de uma realidade de exploração econômica, cultural, social, ambiental e estrutural dessas pessoas por parte dos proprietários das terras; e a necessidade de uma atuação mais efetiva de políticas públicas direcionadas para realidades como as vivenciadas pela comunidade.

No quarto capítulo, escrito por mim em parceria com o Prof. Jáder Leite, intitulado *“Terra não se ganha, se conquista”: movimentos sociais de luta pela terra no Brasil*, o

objetivo pontuado foi discutir alguns elementos relativos aos movimentos sociais rurais no Brasil, especialmente a partir da experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). No texto discutimos de modo breve a configuração dos movimentos sociais rurais no Brasil enquanto uma rede de atores coletivos e nos dedicamos de modo específico às experiências do MST em torno da construção do discurso agroecológico e da participação das mulheres no âmbito do movimento. Com base na análise evidenciamos enquanto resultados a capacidade do MST em acompanhar as demandas contemporâneas da sociedade para inseri-las em suas pautas de luta.

Continuando a pauta da luta pela terra, temos o quinto capítulo, “... *A desapropriação desta terra foi graças às mulheres*”: *conquista do território e formação do Assentamento Maceió, em Itapipoca – CE* desenvolvido por Viviane Prado Bezerra, que no artigo problematiza as memórias e histórias da luta pela terra do Assentamento Maceió, localizado no município de Itapipoca, Ceará. Nele a autora perscruta a memória escrita e oral produzida por mulheres camponesas que se fizeram protagonistas dessa contenda. No estudo se ressalta o protagonismo das(os) camponesas(es) na luta pelo espaço do Assentamento Maceió, disputa e conquista enunciada nas narrativas de homens e mulheres que estiveram envolvidos nessa luta.

Depois de passar pelo Norte e Nordeste brasileiros, chegamos à Região Sul, com as experiências apresentadas no sexto e o sétimo capítulos.

O sexto capítulo de autoria de Ricardo Stedile Neto, Ligian Gomes e Mateus Pessetti, tem como título *A importância da agricultura familiar no cenário agroindustrial de Serafina Corrêa/RS*. O trabalho salienta a relevância da agricultura familiar na dinâmica rural do território brasileiro e apresenta como objetivo e problemática realizar um levantamento da importância que a agricultura familiar tem para o município de Serafina Corrêa no estado do Rio Grande do Sul. Os autores concluem que o município estudado, apresenta duas realidades de estrutura agrícola: em que se apresenta de um lado, os médios e grandes produtores, voltados para o mercado capitalista, alicerçado nas empresas presentes no distrito industrial do município; e do outro as pequenas propriedades que mantem o modo de produzir camponês, se utilizando da mão de obra familiar em todas as etapas do cultivo.

O sétimo e último capítulo: *A dinâmica regional da produção agropecuária da Região de Nova Prata – Guaporé/RS* de Mateus Pesseti, buscou compreender e caracterizar a produção agropecuária da Região Geográfica Imediata Nova Prata localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, analisando as principais cadeias produtivas e como estas se organizam na dinâmica do espaço regional. As

considerações finais do trabalho apontam a predominância de lavouras temporárias e permanentes, das quais evidenciou a produção de uvas. O autor aponta ainda que a pecuária leiteira que vem perdendo espaço para as lavouras, com um crescimento na criação de suínos e aves.

Esperamos que esse livro possa contribuir com a valorização dos contextos rurais e a compreensão das ruralidades brasileiras (e latino-americanas) pela diversidade teórico-metodológica e a relevância dos estudos que compõe a obra e ainda pela diversidade e amplitude dos aportes apresentados, dos quais sublinhamos: ruralidades; ambientes rurais; contextos rurais; agricultura familiar; território; determinantes sociais em saúde; população rural; quilombolas; saúde pública; modos de vida, movimentos sociais rurais; luta pela terra; memória.

Por fim, agradeço e congratulo esse coletivo de autoras(es) e a todas(os) que estiveram envolvidas(os) na produção desta coletânea pela nossa conquista que também simboliza a (re)existência das(os) camponesas(os) e a nossa em tempos de desmonte das políticas públicas, de avanço do desmatamento, de perda de direitos sociais e agravamento das desigualdades no Brasil. Deixo ainda minha gratidão as(aos) que, porventura, leem este manuscrito e compartilham conosco a admiração e o interesse pelos rurais e as ruralidades latino-americanas.

Boa leitura!